

O PERFIL DE ENFERMEIROS FLUMINENSES DA ESF SEGUNDO UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE À DISTÂNCIA

THE PROFILE OF NURSES WORKING WITH THE FHE IN A CONTINUING DISTANCE EDUCATION PROGRAM IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL

EL PERFIL DE ENFERMEROS FLUMINENSES QUE TRABAJAN EN ESF DE ACUERDO CON UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN CONTINUA A DISTANCIA

Magda Guimarães de Araujo Faria^I
Helena Maria Scherlowski Leal David^{II}
Sonia Oliveira Acioli^{III}

RESUMO: Objetivou-se caracterizar os enfermeiros inseridos num programa de educação permanente à distância. A pesquisa é quantitativa, longitudinal e descritiva. Os dados foram obtidos nos anos de 2009 e 2010, através do banco de dados do Telessaúde Rio de Janeiro, onde se analisou o perfil de 120 sujeitos. Observou-se a predominância de enfermeiros com faixa etária abaixo de 40 anos, residentes de áreas urbanas; 85% afirmavam ter concluído curso de especialização. O vínculo de trabalho mais comum dos enfermeiros é o contrato temporário, entretanto estes são os que revelaram maior grau de insatisfação. O recurso mais utilizado para a busca de conhecimento é o livro; 50% dos sujeitos informaram realizar pesquisas diárias na *internet* para capacitação profissional. A educação a distância é uma forma viável de manter programas educativos, contudo é indispensável o reconhecimento do público-alvo para o êxito das atividades.

Palavras-chave: Recursos humanos de enfermagem; enfermagem em saúde pública; educação a distância; programa saúde da família.

ABSTRACT: This study aims at characterizing nurses participating in Telehealth RJ, a continuing distance education program. The research is quantitative, longitudinal, and descriptive. Data were collected from 2009 to 2010 through the Rio de Janeiro Telehealth database, where the profiles of about 120 subjects were analyzed. Nurses under 40 years of age and residing in urban areas prevailed. 85% (eighty-five percent) claimed to have finished a specialization course. A part-time contract emerged as the commonest labor link among those nurses. However, the nurses in that condition were the ones who showed the highest dissatisfaction level. Books came out as the most common learning tool identified. 50% (fifty percent) of subjects reported daily internet research for professional training. Distance education is a viable way to maintain educational programs. However, it is essential to identify the target audience to ensure success of activities.

Keywords: Nursing staff; public health nursing; distance education; family health program.

RESUMEN: Se objetivó caracterizar los enfermeros insertos en un programa de educación continuada a la distancia. La investigación es cuantitativa, longitudinal y descriptiva. Los datos fueron recogidos en los años 2009 y 2010 mediante la base de datos del Telesalud Rio de Janeiro-Brasil, donde se analizó el perfil de 120 sujetos. Se observó predominio de enfermeros con franja etaria abajo de 40 años, residentes de áreas urbanas; 85% afirmó haber completado curso de especialización. El tipo más común de contrato de trabajo es temporal, pero estos son los que tienen mayor grado de insatisfacción. La herramienta más utilizada para la búsqueda de conocimiento es el libro; 50% de los sujetos informaron el uso diario de *internet* para realizar investigaciones para formación profesional. Educación a la distancia es un camino viable para mantener los programas educativos, sin embargo, es esencial reconocer el público-fin para el éxito de las actividades.

Palabras clave: Personal de enfermería; enfermería em salud pública; educación a la distancia; programa de salud familiar.

INTRODUÇÃO

A estratégia saúde da família^{IV} (ESF) é uma modalidade de assistência à saúde baseada nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) formalizadas a partir da cons-

tituição brasileira. Entre estas estão a universalidade, integralidade, descentralização, hierarquização, equidade e participação da comunidade^I.

^IMestre em enfermagem. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. E-mail: mag_araujo@yahoo.com.br

^{II}Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: helena.david@uol.com.br

^{III}Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: soacioli@gmail.com.

^{IV}Artigo baseado na dissertação: Telessaúde Brasil - núcleo Rio de Janeiro: a educação permanente no trabalho de enfermeiros da atenção básica. Mestrado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

Configura-se como uma estratégia viável de atenção à saúde de toda a população, baseada na equidade, privilegiando áreas remotas e carentes, como comunidades afastadas dos centros urbanos e com difícil acesso aos serviços de saúde. Entretanto, essas condições de atuação dificultam o processo de formação profissional pela metodologia de educação permanente, cujos objetivos principais, mediante as estratégias saúde da família, são: a melhora da qualidade dos atendimentos e intervenções, o aumento da resolutividade precoce e o fortalecimento do processo de trabalho das equipes¹.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu, em 2007, o Projeto Telessaúde Brasil (TS), que visou a integração das equipes de saúde da família com pólos universitários para que, através da educação à distância, os profissionais de saúde pudessem incorporar no seu cotidiano ações de educação permanente².

A pesquisa que gerou este artigo teve como objetivo caracterizar os enfermeiros inseridos no Telessaúde Núcleo Rio de Janeiro, segundo as regiões fluminenses.

A relevância deste estudo pauta-se primeiramente na necessidade de identificação dos enfermeiros atuantes na ESF no Estado do Rio de Janeiro, já que estudos como esse ainda são escassos no país. Além disso, entende-se que a presente pesquisa poderá contribuir para a reflexão sobre a eficácia das ações à distância na educação permanente dos enfermeiros da atenção básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história das práticas em saúde à distância teve seu ponto de partida com a telemedicina, onde se utilizava os serviços postais como difusores de práticas médicas. Com o passar dos anos, incorporou-se novas tecnologias como o telefone e o rádio, até chegar ao televisor, que pode ser considerado o aparato mais importante de sua história³.

Com o passar do tempo, o termo telemedicina começou a ser empregado de outro modo que não especificasse a área do profissional atuante. Surge, então, a denominação telessaúde, cujo conceito aponta para o uso de tecnologias de informação com a intenção de difusão de dados de serviços clínicos, administrativos e educacionais em saúde⁴.

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Telessaúde que visa, essencialmente, a capacitação e a educação permanente das equipes básicas de saúde, prezando a qualidade de atendimento e as mudanças nas práticas de trabalho, diminuindo assim deslocamentos desnecessários e aumentando as ações de prevenção de doenças e promoção da saúde⁵.

O uso de programas de educação permanente, modalidade educação à distância, não é referenciado somente no Brasil. Na Colômbia, o êxodo de profissionais especializados para as metrópoles faz com que as áreas rurais sofram uma carência constante de especia-

listas. Dessa forma, em 2001, criou-se um programa de telessaúde que culminou na diminuição de tempo de espera a atendimentos especializados, além da elevação na qualidade dos serviços de saúde para a população⁶.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de abordagem quantitativa com desenho longitudinal e observacional, delineamento de pesquisa não experimental e caráter descritivo.

Utilizou-se, como instrumento de coleta de dados, um formulário preenchido pelos enfermeiros no momento de adesão ao Telessaúde Rio de Janeiro (RJ), o qual se convencionou chamar de formulário de linha de base (FLB). Através deste questionário, são obtidas informações referentes a diversas áreas de abrangência na vida desse profissional. Foram utilizadas como base para a coleta de dados as informações indicativas sobre o perfil sociodemográfico, a formação profissional e o trabalho atual, além de conhecimentos de informática e recursos de comunicação. É válido ressaltar que nem todos os enfermeiros cadastrados no projeto preencheram o formulário, devido à ausência de processo de preenchimento em formato digital. Apenas os trabalhadores participantes de atividades presenciais tiveram oportunidade de preencher o referido instrumento, em junho de 2010, data final da coleta, totalizando 120 sujeitos.

Ressalta-se que a pesquisa foi baseada em banco de dados secundários, não se fazendo necessário, portanto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, devido ao compromisso ético das pesquisadoras, o resultado e toda análise conclusiva deste estudo foram expostos para os enfermeiros cadastrados no Telessaúde RJ, em teleconferência participativa. Além disso, o projeto de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, sob o Parecer de nº 2552/2009 e, também, pela equipe do Telessaúde.

Utilizou-se para análise dos formulários, o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 13.0. A utilização do *software* seguiu os seguintes passos: levantamento dos dados do FLB agregados em planilhas; identificação das variáveis; cruzamento de variáveis de acordo com o resultado esperado. É válido ressaltar que o próprio programa gerou as tabelas expostas nesta parte da análise de dados. A utilização do SPSS 13.0 foi devida à facilidade de acesso e organização dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil sociodemográfico

Foi efetuado um levantamento dos enfermeiros cadastrados no sistema e atuantes na ESF, de acordo com as

regiões do Estado do Rio de Janeiro. Verificou-se que na Região Metropolitana é onde ocorre a presença de aproximadamente 51% dos profissionais, correspondendo a uma concentração significativa da população do Estado. Estima-se que vivam, apenas na cidade do Rio de Janeiro, cerca de 38% da população total do Estado⁷.

Outra consideração importante é a distribuição dos profissionais pesquisados quanto ao gênero, 86% deles são do sexo feminino.

Em relação à faixa etária dos participantes da pesquisa, houve a predominância de grupos de idade abaixo de 40 anos, em todas as regiões do Estado, representando 76%.

Outro aspecto relevante desta pesquisa é a observação de áreas heterogêneas de atuação. Observou-se a existência de dois territórios de trabalho: a área urbana e a rural. É válido ressaltar que não há uma definição destes termos aplicável a todos os países, portanto, pode-se conceber que áreas urbanas são definidas segundo sua localização e população total e áreas rurais, por um mecanismo de exclusão, são aquelas que não possuem atributos que as classifiquem como urbanas⁸.

É fato que aproximadamente 76% da população atendida pela ESF é residente de áreas urbanas e este padrão se repete em todas as regiões do país. Contudo, na Região Sudeste, apenas 12% da cobertura da ESF é destinada às famílias de zonas rurais. No Estado do Rio de Janeiro, a cobertura é um pouco maior do que para o restante da Região, cerca de 14%. A Região Nordeste é a que mais aproxima o número de famílias atendidas em áreas urbanas e rurais, numa relação de dois para um, proporcionalmente⁹.

Formação profissional e trabalho atual

Nesta parte do estudo são analisadas as informações relativas à graduação e pós-graduação dos participantes, anos de atuação, tipo de vínculo de emprego e, também, a satisfação em relação ao vínculo de trabalho.

Em relação à graduação e também ao curso de pós-graduação, foi verificado que a maioria – 73% – dos profissionais se formou em instituições privadas. No período de 1995 a 2001, ampliou-se a oferta de vagas em enfermagem, principalmente no ensino privado. A flexibilização dos currículos e a autonomia das instituições de ensino superior favoreceram tal incremento e as faculdades privadas de enfermagem cresceram quase 192%, concentrando-se essencialmente nas Regiões Sul e Sudeste¹⁰.

Ainda, notou-se que cerca de 62% dos enfermeiros estudados apresentaram menos de 10 anos de formação. Este fato justifica-se diante do alto contingente de formandos nos últimos anos. Segundo o sistema de estatísticas educacionais, o número de graduações em enfermagem quase triplicou entre os anos de 1999 e 2003¹¹.

Quanto à conclusão do curso de especialização, 85% dos profissionais declararam ser especialistas, dos quais 34% se especializaram em saúde da família, 18% em saúde pública, 17% em enfermagem do trabalho, 11% em obstetria, 9% em terapia intensiva, 5% em clínica médica ou cirúrgica e 14% em outras especialidades.

O alto número de especialistas na área de saúde da família deve-se à iniciativas de financiamento do curso pelo Ministério da Saúde, a fim de formar profissionais aptos às demandas da ESF¹².

É possível observar o expressivo quantitativo de profissionais na categoria outras especialidades. Esta é composta por enfermeiros especialistas em diversas áreas como emergência, auditoria, psiquiatria, entre outras. Porém o número reduzido de profissionais destas especialidades culminou no agrupamento da categoria.

Sobre o vínculo empregatício, observa-se que, atualmente, na estratégia de saúde de família do estado do Rio de Janeiro, o profissional pode ser contratado por meio de quatro formas principais de vínculo: estatutário, celetista, cooperativa e contrato temporário.

Foram mapeadas as modalidades de vínculo de trabalho utilizadas para contratação dos enfermeiros da atenção básica. Aliado a este dado, foi verificado também o grau de satisfação do trabalhador em relação ao tipo de vínculo.

Verificou-se que o tipo de vínculo mais comum entre os enfermeiros da ESF é o contrato temporário, seguido dos celetistas e estatutários. Entretanto, quando analisados os tipos de vínculos mais comuns por região, há grande diversidade entre os mesmos.

Constatou-se que os profissionais estatutários e os celetistas estão, em sua maioria, satisfeitos com o vínculo empregatício. O oposto ocorre com trabalhadores de cooperativas e contratados temporariamente, pois a maioria se encontra insatisfeita com o vínculo ocupacional.

É fato que diversos fatores podem levar o profissional à insatisfação no trabalho, entre eles está o vínculo empregatício. Além disso, este descontentamento pode gerar ou agravar a rotatividade da equipe¹³.

Conhecimentos de informática e recursos de comunicação

A primeira questão a ser analisada nesta parte do estudo foi o conhecimento da língua inglesa. Ele é hoje de extrema importância por esta ser considerada uma língua universal e sendo assim, é o idioma principal da maioria das bases de dados em saúde. Muitas vezes o profissional necessitará do domínio do inglês para realizar consultas virtuais e assim ampliar seu conhecimento.

Em relação ao potencial de compreensão da língua inglesa, apenas 20% dos enfermeiros afirmaram compreender bem o idioma, 56% informaram que

possuem apenas a compreensão parcial da língua e 24% afirmaram incompreensão total.

Tendo em vista que o Telessaúde Brasil possui, entre outras atribuições, a educação permanente do profissional da atenção básica através da utilização de tecnologias à distância, é importante, então, reconhecer os principais métodos de capacitação do enfermeiro da ESF.

Foi identificado que a principal fonte de conhecimento informado é o livro. Sobre este assunto, identifica-se duas correntes principais: a primeira considera que a produção do livro é lenta demais para acompanhar a evolução do conhecimento na sociedade moderna, e isso culmina na busca por outros métodos de informação, sobretudo os virtuais¹⁴, e na segunda, a desvalorização do livro é tida como característica de um país com concepção atrasada de divulgação do conhecimento, pois em países da Europa, o livro se encontra em um momento de revitalização como difusor de conhecimento¹⁵.

Visando a utilização de tecnologias pelo profissional, outra questão estudada foi a utilização da *internet* para fins de capacitação. Observou-se que os profissionais mais jovens buscam capacitação profissional mais frequentemente. Na faixa etária de 20 a 29 anos, aproximadamente 50% dos profissionais buscam diariamente conhecimento técnico através da *internet* e 44% realizam a mesma tarefa pelo menos uma vez por semana. Entre profissionais de 30 a 49 anos, esta busca se torna mais frequente, de uma a seis vezes na semana.

A *internet* tem diversas funções, sendo seu objetivo principal a exploração de informações¹⁶. O correio eletrônico é uma das ferramentas mais populares da *internet*, utilizado para trocas de informações. Apesar de ser indispensável para realização do cadastro no Projeto Telessaúde Brasil núcleo RJ, 6% dos enfermeiros afirmaram não possuir correio eletrônico.

Entre os enfermeiros mais jovens, o hábito de verificação do correio eletrônico é mais frequente do que o acesso à *internet* para leitura com vistas ao aprendizado. O mesmo ocorre com profissionais entre 40 e 49 anos, em que a frequência de capacitação diária é de aproximadamente 14%, porém, quando se fala da verificação diária de mensagens eletrônicas, o índice ultrapassa 45%. Infere-se que parte significativa dos profissionais acessam a *internet* diariamente, porém não para fins de capacitação.

No que se refere à região de atuação, entre os enfermeiros da área metropolitana, aproximadamente 48% realizam atividades de leitura de temas profissionais ao menos uma vez por semana e 30% o fazem diariamente. A constante procura por capacitação na Região Metropolitana, em detrimento das outras, pode ser explicada por sua oferta de serviços de *internet*. O Rio de Janeiro possui hoje um dos maiores percentuais

de usuários do país, cerca de 41%, e a capital vem sendo bombardeada por ofertas de serviços gratuitos de *internet*. Certos locais como o centro do Rio de Janeiro, a orla marítima e algumas favelas da cidade já possuem serviço de banda larga sem custo para todos os moradores, situação oposta a outras regiões do Estado em que apenas a *internet* discada é disponível, e mesmo assim com custo bastante elevado¹⁷.

A educação permanente realizada na modalidade à distância é de suma importância para os profissionais da ESF. Um dos principais meios de realização deste tipo de aprendizado é através da rede de comunicação gerada por meio da *internet*¹.

Nessa perspectiva, uma questão levantada por meio do formulário de linha de base é o acesso dos trabalhadores ao banco de dados do SUS, conhecido também como DATASUS. Além disso, pesquisou-se o acesso a outros sítios como a página do Ministério da Saúde e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se constatou que a maioria dos profissionais acessam tais fontes de informações. Cerca de 34% dos profissionais que acessam as páginas do Ministério e do DATASUS, não acessam a página da BVS.

Outra fonte de dados importante é o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), que foi desenvolvido para atuar como um sistema gerencial dos sistemas locais de saúde. Ele possibilita obter informações sobre condições de moradia, saneamento, composição das equipes de saúde e, também, situação de saúde¹⁸.

É válido lembrar que o SIAB é alimentado pelos registros das equipes de saúde; para tanto, é importante a atualização periódica dos dados e a unidade de saúde necessita ter o programa instalado para que haja a manutenção das informações estatísticas.

Desse modo, verificamos se os computadores das unidades, nas quais os profissionais atuavam, tinham o programa de SIAB instalado. O resultado encontrado foi divergente do esperado. Mais de 70% informaram que a unidade não possuía o programa instalado, 4% não souberam responder e em apenas 24% das unidades havia acesso ao SIAB. Já é reconhecida pela literatura acadêmica que os profissionais admitem a importância desse programa, porém as dificuldades no manuseio, a alta rotatividade da equipe e as falhas no processo de educação permanente contribuem para o afastamento do trabalhador em relação ao SIAB¹⁹.

CONCLUSÃO

A educação permanente das equipes de saúde é necessária para a qualidade de atendimento e também para as mudanças nas práticas profissionais. Aliar-se à educação à distância torna-se uma forma viável de manter um programa de capacitação constante dos profissionais.

A inserção da educação à distância possibilitou a superação de barreiras geográficas e temporais, per-

mitindo que o profissional consiga buscar conhecimento, evitando deslocamentos, e possa escolher o horário de estudo que melhor lhe convém, desenvolvendo a autogestão da aprendizagem.

O Telessaúde certamente é, hoje, uma das principais ferramentas de auxílio aos profissionais da rede básica de saúde no Estado do Rio de Janeiro. Iniciativas de educação permanente à distância ainda são escassas no Brasil. A falta de profissionais qualificados para coordenar e realizar essas atividades educativas constitui um fator impeditivo para realização de projetos como o do Rio de Janeiro.

Os programas de educação à distância em enfermagem são recebidos, hoje, com intensa expectativa, pois configuram nova proposta metodológica para uma necessidade antiga, já que os profissionais de enfermagem são sujeitos de uma categoria marcada por intensas jornadas de trabalho e alta demanda de qualificação profissional, o que sugere a carência de programas educativos, porém flexibilizados temporalmente.

Ainda, as características dessa modalidade de ensino possibilitam a efetiva adesão do enfermeiro, sobretudo quando não vinculada a uma obrigação institucional e, sim, ao comprometimento pessoal do profissional.

Os trabalhadores que buscam a modalidade de educação a distância, como principal fonte de informações para capacitação profissional devem estar munidos de capacidade reflexiva e crítica para, dessa forma, evidenciarem a possibilidade de apropriação do conhecimento buscado.

Aos profissionais que desejam realizar a oferta de informações à distância, é necessário, primeiramente, o levantamento do público alvo a ser beneficiado com tal serviço e a escolha de recursos humanos apropriados para tal tarefa. A qualidade do serviço e o delineamento de possíveis riscos são indispensáveis para o êxito da atividade.

É necessário não somente inovação nos meios de ensinar, mas também disposição concreta em aprender e fazer disso um mecanismo propulsor para buscas constantes de conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica: Programa de Saúde da Família. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000.
2. Ministério da Saúde (Br). Programa Nacional de Telessaúde [site da internet]. Sobre o programa [citado em 16 abr 2012]. Disponível em: <http://www.telessaudebrasil.org.br/php/level.php?lang=pt&component=42&item=1>.
3. Melo MCB, Silva EMS. Aspectos conceituais de Telessaúde. In: Santos AF, Souza C, Alves HJ, Santos SF. Telessaúde um instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte (MG): UFMG; 2006. p. 17-31.
4. Norris AC. Essentials of telemedicine and telecare. West Sussex (Eng): John Wiley & Sons; 2002.
5. Ministério da Saúde (Br). Telessaúde Brasil Núcleo Rio de Janeiro [site de internet]. Plataforma de Educação a distância [citado em 16 abr 2012]. Disponível em: http://www.telessaudebrasil.org.br/nucleo_rj.php.
6. Amoroso GM, Guajardo SAG, Arreola CL. Telemedicina em Nuevo Leon, México: uma realidade. In: Santos AF, Souza C, Alves HJ, Santos SF. Telessaúde um instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte (MG): UFMG; 2006. p. 384-9.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil populacional do Estado do Rio de Janeiro [citado em 29 jul 2011]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rj#>.
8. Caiado ASC, Santos SMM. Fim da dicotomia rural-urbano? Um olhar sobre os processos socioespaciais. São Paulo Perspec. 2003; 17(3-4):115-24.
9. Ministério da Saúde (Br), Departamento de Informática. Informações em saúde: dicotomia urbano-rural no Estado do Rio de Janeiro [site de internet] 2010 [citado em 29 jul 2012]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABFbr.def>.
10. Vieira ALS, Garcia ACP, Amâncio Filho A, Pierantoni CR, Ferraz DA, Oliveira ES, Nakao JRS, Oliveira SP, Mishima SM, França T, Varella TC. Tendências do sistema educativo no Brasil: medicina, enfermagem e odontologia. In: Ministério da Saúde (Br). Organização Panamericana da Saúde. Tendências e situação atual da oferta do sistema educativo na área da saúde. [online] 2004 [citado em 29 jul 2012]. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos/forma%C3%A7%C3%A3o_p.pdf
11. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de estatísticas educacionais [site de internet]. [citado em 29 jul 2012]. Disponível em: <http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>.
12. Barbosa MA, Monego ET, Sousa ALL, Pedreira O. Especialização em saúde da família: relato de parceria entre Universidade Federal de Goiás e Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins. Rev. UFG [periódico na Internet]. 2004 [citado em 29 jul 2012]; 6(2). Disponível em: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/familia/A_especializato.html
13. Campos CVA, Malik AM. Satisfação no trabalho e rotatividade dos médicos do Programa de Saúde da Família. Rev Adm Pública. 2008; 42:347-68.
14. Machado A. Fim do livro? Estud Av. 1994; 8(21):201-14.
15. Luz M. O futuro do livro na avaliação dos programas de pós-graduação: uma cultura do livro seria necessária? Interface – Comunic, Saúde, Educ. 2005; 9:631-6.
16. Nascimento RB, Trompieri Filho N. Correio eletrônico como recurso didático do ensino superior: o caso da Universidade Federal do Ceará. Ci Inf. 2002; 31(2): 87-97.
17. Agência Brasil. IDGnow [site de internet]. Rio quer ser o primeiro estado com internet em todos os municípios. [citado em 17 abr 2012]. Disponível em: <http://idgnow.uol.com.br/mobilidade/2008/04/18/rio-quer-ser-o-primeiro-estado-com-internet-em-todos-os-municipios/>
18. Ministério da Saúde (Br). Sistema de Informação da Atenção Básica [site de internet]. Sobre o SIAB [citado em 16 abr 2012]. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=01>.
19. Freitas FP, Pinto IC. Percepção da equipe de saúde da família sobre a utilização do sistema de informação da atenção básica – SIAB. Rev Latino-Am Enfermagem. 2005; 13:547-54.